

ESTRIAS GLACIAIS DE WITMARSUM - ESTUDO DE CASO DE GEOCONSERVAÇÃO COM BENEFÍCIO AO GEOTURISMO

Gil Francisco Piekarz¹; Eduardo Salamuni²; Gilson Burigo Guimarães³; Mário Sérgio de Melo⁴; Antonio Liccardo⁵; Jasmine Cardoso Moreira⁶; Luiz Alberto Fernandes⁷; Michelle Kosiak Poitevin⁸

¹ MINERAIS DO PARANÁ - MINEROPAR; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; ³ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA; ⁴ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - UEPG; ⁵ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA; ⁶ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - UEPG; ⁷ UFPR; ⁸ ECOPARANÁ

RESUMO: Na Colônia Witmarsum, distrito do município de Palmeira - PR, localizada a 60 km de Curitiba, ocorre um lajeado de aproximadamente 50m² de arenitos do Grupo Itararé, no contexto da Bacia Sedimentar do Paraná, onde estão impressas estrias glaciais referentes à passagem de geleiras durante a Glaciação Permo-Carbonífera no Gondwana. Este afloramento, de fácil acesso, está registrado em livros didáticos de geologia e é ponto de parada obrigatória para excursões geocientíficas na Bacia do Paraná. Em 2002 este geossítio apresentava grande risco de destruição, em função do desconhecimento de sua importância científica, tendo inclusive sido recoberto de terra pelos moradores locais, em dado momento. Em 2003, no início do programa Sítios Geológicos e Paleontológicos do Paraná, da MINEROPAR, foi iniciada uma ação junto à comunidade local, visando a sua geoconservação e o seu aproveitamento para o geoturismo. Assim, foi instalado um painel geológico explicativo e foram realizadas obras de infraestrutura (calçamento, estacionamento, determinação de ponto de observação, paisagismo e proteção do local). Este trabalho envolveu MINEROPAR, UEPG, UFPR, Associação dos Moradores da Colônia de Witmarsum e ECOPARANÁ como instituição responsável pelo projeto de paisagismo. Com o desenvolvimento do turismo rural na região e o surgimento de restaurantes, cafés e pousadas, este geossítio passou a ter expressiva visitação, começando a fazer parte da identidade do local. Aos poucos os conceitos geoturísticos propostos foram assimilados pela comunidade e o local passou a receber inúmeras visitas escolares, além de ter sido incluído em roteiros de turismo rural. Em 2008, dada à importância de consolidar a sua preservação, por intermédio da ação direta da MINEROPAR este geossítio foi tombado pelo Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná, entidade vinculada à Secretaria de Estado da Cultura, com a plena concordância da comunidade local, que hoje preserva e usa este local dentro do conceito de desenvolvimento sustentável. Considera-se que o desenvolvimento dos trabalhos para a geoconservação e geoturismo neste sítio geológico, é um modelo a ser adotado em outros geossítios afim, inclusive, de criar laços entre instituições de ensino e pesquisa, dirigentes públicos e as comunidades locais. O objetivo final é o de culminar com um processo formal de tombamento, não só para sua valorização didática e científica, mas principalmente sócio-econômica, como aconteceu com o afloramento de Estrias Glaciais de Witmarsum.

PALAVRAS-CHAVE: GEOCONSERVAÇÃO; GEOTURISMO; PATRIMÔNIO GEOLÓGICO.